

NEPS - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre as Sexualidades

Paula Ione da Costa Quinterno Fiochi
Késia dos Anjos Rocha

Como citar: FIOCHI, Paula Ione da Costa Quinterno; ROCHA, Késia dos Anjos. NEPS - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre as Sexualidades. *In:* XAVIER, Ana Lúcia Pintar; GHAZIRI, Samir Mustapha; NÓBREGA, Raquel Maria Nelli; BRAZ, Analu Fernandes de Lima (org.). **Retratos da infância e juventude:** práticas sociais e abordagens teóricas no município de Assis/SP. Marília: Fundepe, 2011. p. 67-71. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-98176-35-2.p67-71>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Capítulo 14

NEPS – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre as sexualidades

*Paula Ione da Costa Quinterno Fiocchi
Késia dos Anjos Rocha*

Histórico

Nascido em 1997 na condição de projeto de estágio ligado ao Departamento de Psicologia Clínica da Universidade Estadual Paulista (UNESP), o NEPS se constituiu como ONG em 2000. Desde lá, vem desenvolvendo importantes parcerias na realização de projetos dirigidos à Educação Sexual e à prevenção das DST/HIV-AIDS. Na universidade, as ações se iniciaram com o projeto Gincanex, em que um grupo de alunos organizavam uma gincana que envolvia todo o campus com a temática da sexualidade.

O NEPS, desde a sua fundação, vem buscando e consolidando importantes parcerias para a execução de suas propostas, uma vez que, entendemos que a força conjunta e transformações almejadas devem se dar tanto entre a própria sociedade civil quanto entre a estrutura funcional e ideologias dos órgãos gestores da sociedade.

Ações e princípios norteadores

O NEPS tem como meta o combate ao estigma e à desigualdade social decorrente das relações de poder que sustentam as sociedades hierarquizadas e, para isso, busca sempre estar inteirado e atuante das ações educativas e preventivas na comunidade de Assis, executando trabalhos de prevenção seja por meio do corpo-a-corpo em bares, boates, shoppings, praças e locais de concentração de jovens, bem como no atendimento às empresas de pequeno, médio e grande porte, Secretarias Municipais e/ou Estaduais e, também, visa a produção e a elaboração de atividades específicas para a imprensa filmada, escrita e/ou falada.

Assim, dentre as parcerias e articulações já concretas, podemos citar a extinta DIR VIII (Direção Regional de Saúde), atual GVE XIII (Grupo de Vigilância Epidemiológica de Assis), em que participamos de eventos como congressos, encontros, seminários e Pólos de Educação, atuando como representação da sociedade civil especializados na área de prevenção às DST/HIV/AIDS, cidadania e direitos humanos.

No espaço da UNESP, Campus de Assis/SP, realizamos seis eventos importantes: o V Seminário de Prevenção e Cidadania entre homens que fazem sexo com homens (2004) e o II Seminário sobre homoerotismo da Unesp de Assis (2004), o I Encontro de casais homossexuais (Corsa/NEPS/Unesp - 2006), o III Encontro Paulista GLTTB (2006), I Seminário Educação e Sexualidades – Superando desigualdades (2006) e o I e II Seminário Pensando os Gêneros.

No meio midiático local, publicamos matérias em jornais e sites abordando o trabalho desenvolvido pela instituição, artigos em datas comemorativas relacionadas aos temas trabalhados, além de matérias estratégicas, como por exemplo, quando tivemos uma coluna semanal chamada “Diário de uma travesti”, em que uma travesti voluntária da ONG publicava artigos com relatos pessoais buscando desconstruir estereótipos e combater preconceitos por orientação sexual e identidade de gênero.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município realizamos, até hoje, projetos, intervenções e atividade conjuntas. No período de 2006 a 2008, junto ao Programa Municipal de DST/HIV-AIDS (GIPA) realizou-se capacitação em Prevenção as DST/HIV-AIDS junto às onze equipes da Estratégia de Saúde da Família. Tal capacitação consistia em supervisão, monitoramento e colaboração na construção de projetos de prevenção para cada Unidade. Desse processo originaram Planos de Ações em Prevenção DST/AIDS de acordo com as características e vulnerabilidades de cada território. A metodologia e estratégia utilizadas nesse trabalho foram baseadas na política da Educação Permanente em Saúde (EPS) que facilitou a reflexão e problematização das questões referentes às ações de Prevenção as DST/HIV-AIDS junto às Unidades da Estratégia de Saúde da Família de forma que puderam integrar no cotidiano o exercício de se reunir, pensar e elaborar estratégias conforme as demandas, fortalecendo assim a organização do serviço e a resolutividade no cotidiano de trabalho. Dentre as ações realizadas pelo NEPS voltadas diretamente à população LGBT, destaca-se o Projeto Camaleão (UNESCO/MS-2001-2005), cujo principal objetivo é fortalecer a consciência de cidadania entre a população HSH de Assis e região, promovendo na mesma, noções de liberdade de expressão sexual, visando, com isto, aumentar sua auto-estima e reduzir suas vulnerabilidades à violência social.

No ano de 2007, por meio de parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, tivemos a instalação do Centro de Referência em Direitos Humanos e Combate à Homofobia do Sudoeste Paulista. O projeto tem como objetivo principal oferecer serviço psico-social e jurídico à população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais,

Travestis, Transexuais) de Assis e região. Os profissionais das áreas de Direito, Serviço Social e Psicologia, bem como seus respectivos estagiários realizam plantão na sede do NEPS com o intuito de acolher vítimas de homofobia. Dentre as vítimas atendidas, tivemos casos de pais que agrediram filhos quando descobriram sua orientação sexual, travestis humilhadas por policiais militares, impedimento de visita carcerária a parceiros homossexuais, desemprego, necessidades financeiras, além de atendimento e orientação psicológicos e jurídicos a diversas pessoas. Na área do Serviço Social, tivemos importante participação das assistentes sociais que fizeram visitas e deram encaminhamentos pertinentes a cada caso.

Direcionado ao público adolescente e jovem, realizamos em 2004, em parceria com a prefeitura de uma cidade vizinha, um projeto de diagnóstico quanto à vulnerabilidade dos adolescentes daquela cidade. Diante dos dados levantados, tornou-se relevante um projeto de intervenção junto a essa população, que abordasse as questões da vulnerabilidade desse público em relação à prevenção DST/AIDS, violência, uso de álcool e drogas, entre outros.

Em 2005, o projeto “Educando para a diversidade” realizou oficinas junto a professores e alunos de escolas públicas de Assis. Este foi um projeto piloto do que seria o projeto Calidoscópico realizado no ano seguinte com duração de dois anos (2006/2007). Pleiteado junto ao Ministério da Educação, como parte do programa governamental “Brasil Sem Homofobia”, o Projeto Calidoscópico teve como principal objetivo a conscientização de professores e profissionais envolvidos na Educação quanto ao respeito à paz e a não-discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, de modo a propiciar a superação de preconceitos e minimizar a homofobia, facilitando a criação de diretrizes e políticas educacionais mais inclusivas. Este projeto contou com as seguintes atividades, segundo as orientações metodológicas do próprio programa: capacitação de 80 profissionais de escolas públicas de Assis e região para o desenvolvimento de ações didáticas para a minimização da homofobia e da desigualdade de gênero; sensibilização para a questão de 200 profissionais de escolas públicas de Assis e região; implementação de planos de atividades didáticas referentes à promoção da igualdade de gênero e ao combate da homofobia junto a escolas da Diretoria de Ensino - Regional de Assis e das Secretarias Municipais de Educação de Assis e Cândido Mota; em 2007, foi realizado o curso Educação e Sexualidades, com 40 horas/aula de duração e com a formação de 80 educadores.

O Projeto Capitu foi realizado no ano de 2007 junto a adolescentes do sexo feminino com faixa etária de 12 a 17 anos e teve como foco diminuir os índices de vulnerabilidade das adolescentes frente às DST/HIV-AIDS e gravidez precoce. O Projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Programa Municipal de DST/HIV-AIDS (GIPA), Escolas Estaduais, PSF e comunidade. Por meio de oficinas temáticas semanais e sessões de cinema quinzenais realizadas numa conexão entre quatro Unidades de Saúde da Família e quatro escolas estaduais, a

equipe procurou levar para o espaço escolar informações acerca das questões que compreendem a sexualidade, tais como: gênero/relações de gênero; valores e preconceitos; prevenção e cuidados de si; gravidez na adolescência; amor, namoro e transa; diversidade e orientação sexual bem como outros temas pertinentes. Além disso, o contato semanal com as adolescentes durante as oficinas gerou debates significativos na perspectiva de pensar na maior promoção da cidadania e direitos humanos.

Experiência de sucesso

Gostaríamos de destacar como experiência bastante significativa do grupo, o trabalho realizado com adolescentes no município de Assis. As atividades realizadas pelo *Projeto Capitu*, de outubro de 2006 a dezembro de 2007, foram desenvolvidas pelo Neps – Núcleo de Estudo e Pesquisas sobre as Sexualidades em parceria com USF (Unidades de Saúde da Família) e Escolas Estaduais do município de Assis.

As atividades foram realizadas com adolescentes do sexo feminino com faixa etária entre 12 e 18, tinham como objetivo atuar na diminuição dos índices de vulnerabilidades das adolescentes, principalmente no referente às DST/HIV/AIDS e à gravidez precoce. O objetivo maior foi possibilitar as adolescentes o acesso a mais informações, criando um espaço tranquilo de debate acerca de questões que muitas vezes se apresentam como tabus no espaço familiar e/ou escolar. Visando à promoção da educação acima de tudo, o projeto buscou contribuir na diminuição da evasão escolar, bem como no aumento do rendimento e frequências escolares das adolescentes.

Durante as oficinas, realizadas semanalmente em cada escola, foram feitas atividades que abordaram temas como: sexualidades, valores, preconceito, respeito, cidadania, relações de gênero, cuidados de si, gravidez na adolescência, namoro, métodos contraceptivos, saúde e qualidade de vida. A atividade foi conduzida pela equipe do projeto juntamente com um agente de saúde de cada USF respectiva.

Além do trabalho nas escolas, foram realizadas sessões de cinema na sede da ONG, estas tiveram o intuito de ampliar as discussões acerca das temáticas abordadas em oficinas. Por meio da linguagem audiovisual, buscamos despertar sensibilidades nas adolescentes, criando um espaço de convivência e ampliando as possibilidades de discussões entre os grupos. Esta atividade possibilitou às participantes, oportunidades de encontros que por se darem fora de seus núcleos familiares e escolares e permitirem o contato com as colegas das outras escolas e de outros bairros, foram muito significativos para assimilação das informações de forma afetiva e interativa.

O Projeto Capitu foi ousado e inovador em suas propostas e ações, considerando que muitos dos temas discutidos ainda são colocados como tabus em muitos setores da nossa sociedade, inclusive na educação. O trabalho com adolescentes foi pra nós um desafio, devido às inconstâncias próprias dessa fase da vida; tivemos que nos apresentar de uma forma que cativasse, para que a relação de confiança fosse sólida e

não se perdesse no meio do caminho. Em muitos momentos, tivemos que rever nossas estratégias de ações e recomeçar, aprendemos que todo trabalho só é possível quando há uma interação entre as partes, que os conhecimentos e informações se dão sempre em sistema de trocas, ou seja, nós fazemos um trabalho educativo e informativo sim, mas aprendemos muito mais com todo esse contato.